

FRATERNALMENTE

Perdoa a mágoa hostil que te consome,
Porque, no centro dalma dolorida,
Há-de travar-se, com rigor sem nome,
A batalha que aflige mais que a fome,
Pela sublimação da própria vida.

Enquanto vociferas quanto esgrimes,
Contra todos, supondo-te o mais forte,
Desprezarás teus próprios dons sublimes,
Multiplicando as lágrimas e os crimes
Que te prendem aos pântanos da morte.

Foge aos golpes escuros do conflito,
Não te faças rebelde, triste e louco;
Ao redor de teus sonhos no Infinito,
Há sempre um mundo amargurado e aflito,
Melhorando e subindo, pouco a pouco.

Não dueles morrendo, em vão, lá fora...
Trabalha, valoroso, dia a dia,
Aceitando o aguilhão que te aprimora
E acendendo, em ti mesmo, a nova aurora
Da verdade, do amor e da harmonia!

Transforma em luz a fé que te domina,
Ensinando e servindo, sem alarde,
Porque amanhã, chorando o corpo em ruína,
Procurarás, debalde, a luz divina,
Suplicando e gemendo muito tarde.

CARMEN CINIRA

ACORDA E LUTA

Acorda, enquanto é tempo, e atende à vida,
Levanta-te e prossegue, de alma erguida
A celeste visão!
Foge à escura mentira do repouso;
Ninguém nasce na Terra para o gozo
Nem para a quietação.

Tudo se move pelos céus profundos:
Observa a dinâmica dos mundos,
Do terrestre portal.
Constelações e sóis no Lar Suspenso,
Falam de Deus, no espaço excelso e imenso,
Sob a vida imortal.

Contempla em torno do teu passo lento,
Tudo é luta, batalha e movimento...
Serve o mar, serve a flor.
Tudo é supremo canto da beleza,
Na evolução de toda a natureza,
Inflamada de amor.

Acorda e traze o coração robusto
Para o banquete sublimado e augusto
Da bondade e da ação.
E, desde a carne estranha e transitória,
Ascenderás, feliz, de glória em glória,
Ao templo vivo da Ressurreição.

CARMEN CINIRA